

Maria do Carmo Gonçalves Curtis
Isadora Fantini Rigo

Oficina: técnicas de construção cerâmica

1ª edição

Porto Alegre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento de Design e Expressão Gráfica - DEG

2022

Dados do catálogo

Projeto gráfico e editoração

Isadora Fantini Rigo

Acompanhamento editorial

Maria do Carmo Gonçalves Curtis

Chefe do departamento de Design e Expressão Gráfica

Sérgio Leando dos Santos

Revisão

Victor Lourenço

Fotografias

Antônio Silveira, Michele Rosa e Tayhú Wieser.

Esta publicação é resultado da Bolsa de Monitoria Acadêmica em EAD para a Disciplina de Design Identidade Cultural e Artesanato no semestre de 2021/2, na qual foi realizado um levantamento de trabalhos de cerâmica das turmas 2017/2, 2018/1, 2018/2 e período de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

C978o Curtis, Maria do Carmo Gonçalves.

Oficina : técnicas de construção cerâmica / Maria do Carmo Gonçalves Curtis e Isadora Fantini Rigo. – 1ª ed. – Porto Alegre : Departamento de Design e Expressão Gráfica, Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 2022.

30 p. : il. color. Digital.

ISBN-e 978-65-00-49344-3.

Também publicado impresso ISBN 978-65-00-49345-0.

1. Design de produto. 2. Cerâmica. 3. Artesanato. 4. Ensino. 5. Métodos e técnicas. 6. Modelos de aprendizagem. 7. Identidade cultural. 8. Cultura. I. Rigo, Isadora Fantini. II. Título. III. Título: Técnicas de construção cerâmica.

Elaborada pela Biblioteca Faculdade Arquitetura/UFRGS
por Celina Leite Miranda – CRB-10/837

Sumário

| | |
|---------------------------------|----|
| Apresentação | 8 |
| Técnicas de construção cerâmica | 10 |
| Técnica de placa | 14 |
| Projeto Kurupi | 17 |
| Técnica do rolinho | 18 |
| Técnica da dígito-pressura | 19 |
| Técnica da modelagem | 20 |
| Autores | 22 |
| Making-off | 25 |
| Referências | 30 |

“A cerâmica, como qualquer outra prática plástica, é capaz de constituir um espaço de representação ou reelaboração do real e, como tal, ser uma forma de conhecimento e de atuação.”

Maria Amélia Bulhões, 1987

Apresentação

A disciplina de Design Identidade Cultural e Artesanato, dos cursos de Design Visual e Design de Produto/UFRGS se caracteriza por abordar as relações existentes entre a prática projetual do design com o artesanato, buscando preservar valores e referências culturais. Herança indígena e relações do artesanato com o design compõem parte da proposta temática. Mas uma das práticas mais apreciadas pelos discentes é a Construção de Técnicas de Cerâmica, oferecida ao longo do semestre.

Atuando na disciplina desde 2010/02, foi preciso adaptar as condições materiais para que fosse possível desenvolver a prática de técnica de construção cerâmica no contexto do ensino em design na Faculdade de Arquitetura/ UFRGS. Adaptação que visa adequar as condições específicas que o ambiente oferece, porque não

há um espaço, um laboratório que seja exclusivamente dedicado à prática. Inicialmente, a proposta foi utilizar a Oficina de Modelos e Protótipos, aproveitando um momento disponível, o qual proporcionava um ambiente favorável. Com mesas de superfície plana, prateleiras para acondicionar os materiais e principalmente uma pia próxima ao espaço de trabalho. Além disso, um ambiente bem espaçoso para que o grupo pudesse se acomodar e trabalhar de modo mais confortável.

Outro aspecto, além do espaço físico, foi a questão de desenvolver a cerâmica segundo uma lógica que respeitasse o material, a argila. É importante considerar o processo de evolução do material quando se trabalha com Técnica de Construção Cerâmica. Há um tempo para cada etapa, de bater a massa, de modelar/ construir,

de alisar, de secagem (obter o ponto de couro), de fazer os ajustes finais. Finalmente, o momento culminante do processo: a queima da peça.

Nesse sentido, destaca-se a parceria com o Professor Rodrigo Nuñez e as bolsistas Luiza Griebeler, Silvia do Canto, Luana Carolina Coutinho e Cristina Marcolla Cernelos.

Técnicas de construção cerâmica

A argila, matéria prima da construção cerâmica, é uma matéria que se impõe ao praticante. De acordo com Rodrigo Núñez (Lacad/ s/d), a matéria estabelece o seu próprio tempo: de maturação, do preparo, da espera para proceder a ocagem, ou para levantar paredes, da **costura** com **barbotina**, do **esgravitado**, da secagem, da queima. Cada etapa com seu momento específico. Assim, continua o ceramista, num mundo em que tudo ocorre tão veloz, a cerâmica nos imprime um outro tempo, “nos faz parar e perceber este presente que seguidamente perdemos entre a ansiedade do futuro e o arrependimento do passado”.

Certamente, quando trabalhamos

Figura 1: preparo da massa para um tcha-wan, 2021/2 (foto de Tayhú Wieser).

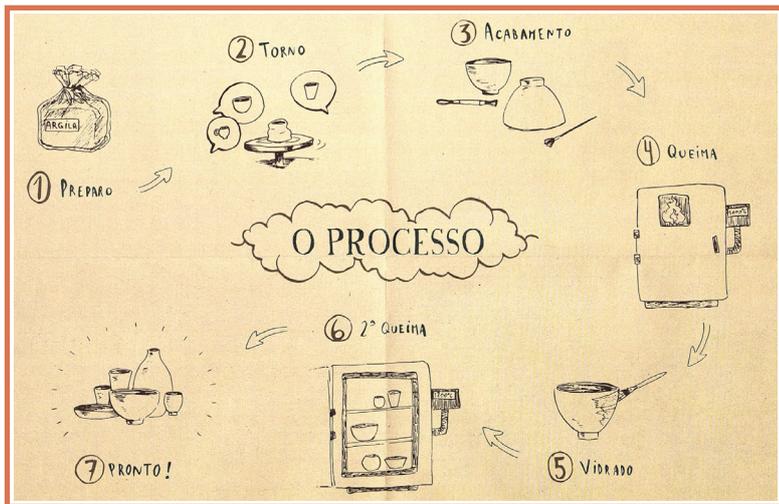


com cerâmica, estamos no presente.

A manualidade é outro aspecto importante a considerar quando se trabalha com cerâmica. O processo depende muito do gesto, do toque de cada praticante. É no fazer objetos que podem ser utilitários, simbólicos ou ambos. As modelagens de figuras, animais, seres humanos ou fantásticos. O universo de possibilidades é como o design, múltiplo.

Para Núñez, o diálogo proposto pela matéria é um elemento constante do processo. E todos esses aspectos se refletem na prática realizada pelos graduandos na disciplina de Design, Identidade Cultural e Artesanato.

A seguir, apresenta-se imagens e texto que contemplam essa produção nas turmas de 2017/2, 2018/1, 2018/2 e no ERE, no qual foi realizado um encontro presencial para a atividade em maio de 2022. Abaixo é possível visualizar um esquema do processo da produção cerâmica, iniciando pelas etapas de modelagem até a primeira queima, obtendo o **biscoito**, e, na sequência, a aplicação de um acabamento sobre a superfície, o vidrado.



Costura: Consiste em agregar uma parte de argila uma à outra.

Barbotina: Argila com água, é a cola que agrega as superfícies de argila.

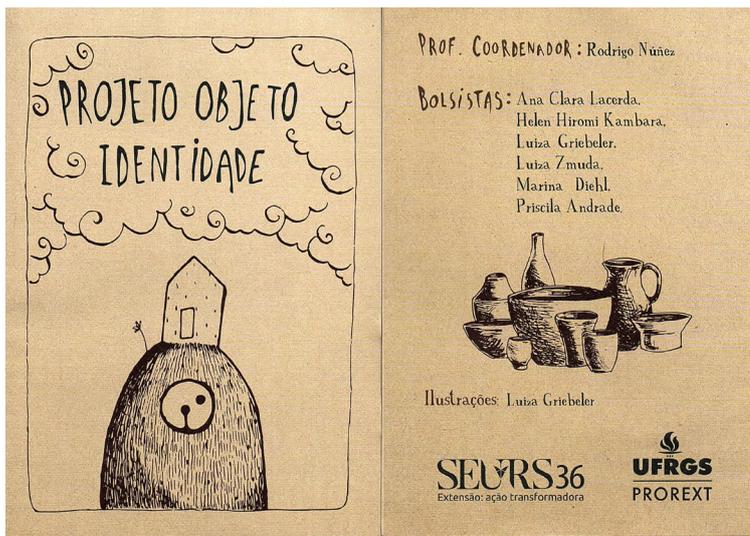
Esgravitado: São ranhuras ou sulcos que realizamos em partes da peça a fim de agregar uma parte à outra na Costura, utilizando uma ferramenta de ponta. Também pode ser empregado para realizar um acabamento texturizado na superfície da peça.

Biscoito: Peça cerâmica que já passou por uma queima.

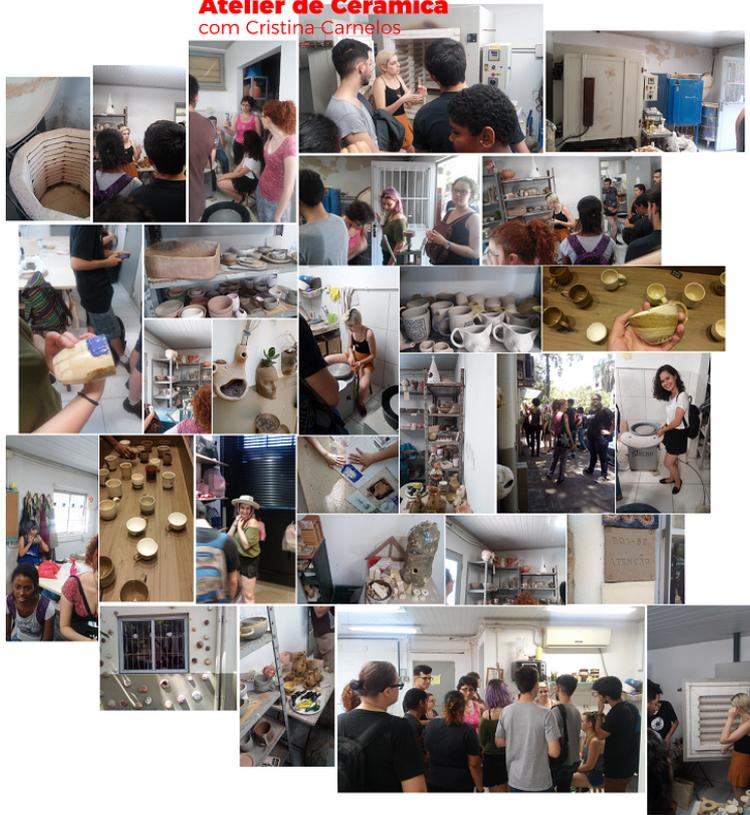
Figura 1: Etapas da produção cerâmica com aplicação de vidrado, 2018/2 (ilustração de Luiza Griebeler).

A relação com a cerâmica na disciplina se estabelece pelo professor Rodrigo Nuñez, na época coordenador do Objeto Identidade, Projeto de Extensão que desenvolvia utilitários em cerâmica, que eram oferecidos em eventos da Universidade e vendidos na Loja Ponto UFRGS. O professor Rodrigo foi o primeiro contato da disciplina com a argila, enquanto material de modelagem. Ele se apresentou em sala de aula e conduziu a modelagem pela técnica de digito-pressura de um pequeno pote, técnica que não exige agregação de massa durante sua construção.

Figura 1: Folder produzido para o projeto Objeto Identidade, coordenado pelo professor Rodrigo Nuñez.



**Visitação ao
Atelier de Cerâmica**
com Cristina-Carneiros



Além disso, também nos convidou a frequentar o Lacad, Laboratório de Cerâmica Artística à Distância, espaço que acolheu a disciplina para visitação, experimentação prática com o material e deu suporte às queimas de trabalhos produzidos por turmas de vários semestres.

Figura 1: Visita ao atelier de cerâmica, guiada pela bolsista Cristina-Carneiros.

Técnica de placa

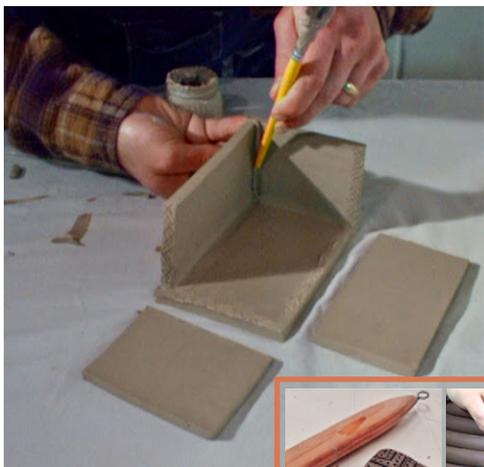
A técnica de placa consiste em abrir a massa de argila com uma ferramenta cilíndrica para formar uma superfície plana, “placa”, e a partir daí constituir a peça. Preferencialmente, a espessura da placa deve ter ao menos 1,5cm (considerando que, após a secagem, essa medida diminui).

Para unir as partes de argila, precisamos “costurar”, ou seja, fazer com que ambas as partes sejam agregadas uma à outra. Para isso, se usa uma ferramenta de ponta (como a ponta de um palito de

Figura 1: Técnica de construção cerâmica por placa, turma do ERE.

Figura 2: (mosaico): Produção de peças por técnica de placa, 2017/2.





madeira ou um garfo) a fim de fazer os sulcos em cada parte. Para melhor resultado, primeiro se esgavita a superfície e se aplica a barbotina em cada uma das partes a serem coladas, a fim de fortalecer a união de uma parte à outra. Após reunir as partes, é preciso alisar o local da colagem, para dar acabamento a peça. Por isso, todo o processo é realizado com a argila plástica, maleável.

Figura 1: Montagem de peça cerâmica com placas.

Figura 2 (mosaico): Técnica esgravitada.

- a) placa, 2017/2;
- b) pote com acabamento esgravitado (Arqface);
- c) demonstração da técnica, 2021/2;
- d) peça de modelagem, 2018/2 (foto de Antônio Silveira e Michele Rosa).

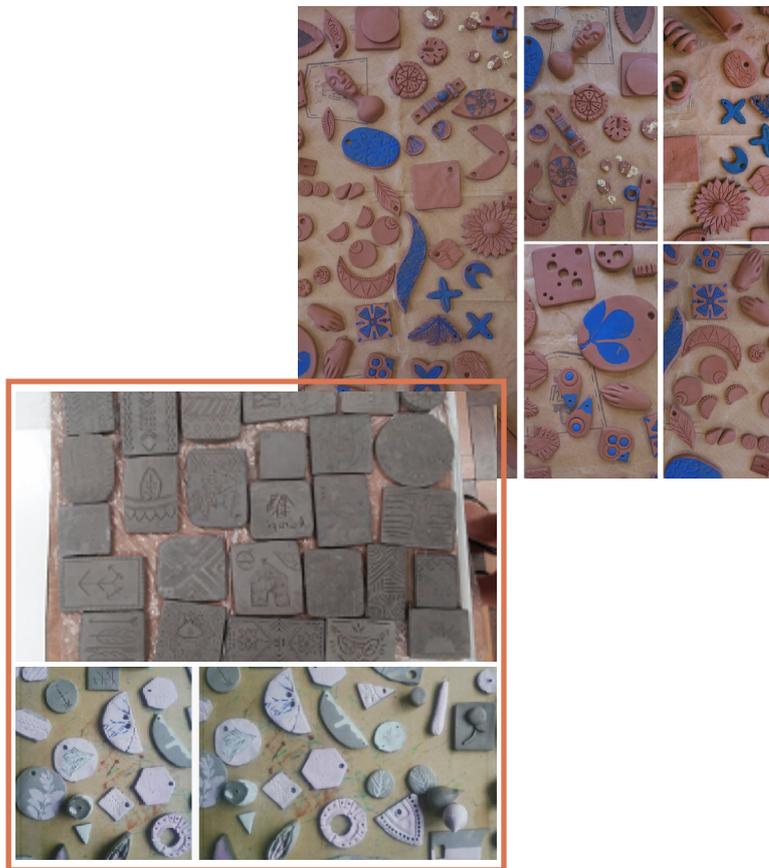
É comum a aplicação de cores obtidas por minerais e óxidos, que são aplicadas sobre a superfície das peças ou mesmo misturadas à argila durante a modelagem no **ponto de couro** (pintura engobe). Após a queima, as peças adquirem um brilho de aspecto esmaltado. Também pode ser feito o acabamento vidrado, sobre peças biscoito.

Ponto de couro: etapa de secagem em que a superfície da peça apresenta firmeza suficiente para acabamentos de textura.

Figura 1 (mosaico): Peças por técnica de placa.

- a) Peças inspiradas no projeto Kurupi, 2017/2.
- b) Cerâmica de placa com aplicação de vidrado (antes da queima), 2018/1.

Figura 2: Produção de bijuterias com aplicação de cor, 2018/2.



Projeto Kurupi



Daniela Behrends,
Francine Aires



Caroline Schafer



Martina Moura,
Natasha Campos

Em 2017/2 foi trabalhada junto à disciplina a temática indígena, inspirando a produção de algumas peças e a produção gráfica de cartazes. O Projeto Kurupi é uma parceria entre o estúdio de design Preza, o artista Xadalu e a Aldeia Pindó Poty, com o objetivo de fortalecer o espaço e a vida da Aldeia com o plantio de mudas de Pau-leiteiro (Kurupi), árvore importante para a produção do artesanato Guarani.

Figura 1 (mosaico): projeto Kurupi.

a) kit comercializado pela Preza, com o produto (óculos), a onça de madeira artesanal produzida na aldeia e o adesivo do Xadalu.

b, c, e) produções gráficas, 2017/2;

d) imagem de vídeo sobre o projeto, 2017/2;

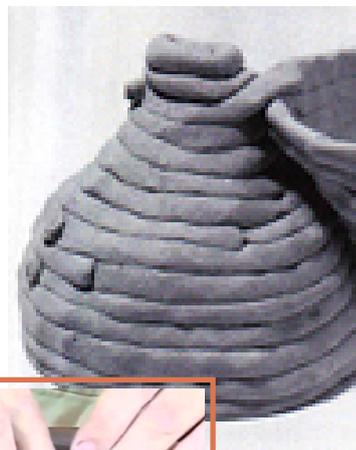
Técnica do rolinho

Essa técnica funciona conforme sugere o nome, moldando pequenos rolos de argila para a construção da peça.

Após esgravitar a superfície do rolinho, coloca-se barbotina para agregar à camada superior. Então, costura-se ao imediatamente inferior, formando a estrutura. O alisamento é feito com ambas as mãos: internamente se alisa a superfície e os dedos da outra mão conferem sustentação à parede externa.

Figura 1: Pote com paredes construídas por rolinhos (Arqface);

Figura 2 (mosaico): Peça produzida por rolinhos e esquema do empilhamento (vista de corte) e união dos rolinhos.





Técnica da dígito-pressura

Essa técnica trabalha com a argila em formato de bola - do tamanho da mão. Para a modelagem do objeto, pressiona-se o polegar no centro da bola até constituir uma parede com espessura uniforme ao redor de toda a peça e na base (em torno de 1,5cm), firmando e protegendo a massa com os demais dedos. É possível deixar a base mais retilínea, batendo o fundo da peça suavemente sobre a bancada de trabalho.

Figura 1: Técnica de dígito-pressura, turma do ERE (fotos de T. Wieser);

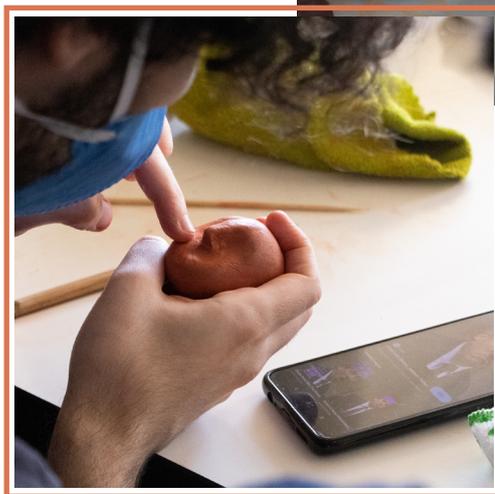
Figura 2 (mosaico): Técnica de dígito-pressura, turma do ERE (fotos de T. Wieser).

Técnica da modelagem

É uma técnica utilizada quando partimos de um bloco de argila para configurar uma pequena “escultura”, em que deslocamos a massa utilizando dígito-pressura, acrescentamos ou mesmo retiramos material. Os métodos são variados, incluindo os dedos e espátulas e outros instrumentos de acabamento, conforme o efeito desejado.

Figura 1: Modelagem de uma cabeça humana, turma do ERE (fotos de T. Wieser);

Figura 2 (mosaico): Modelagens, 2018/2 (fotos de A. Silveira e M. Rosa).



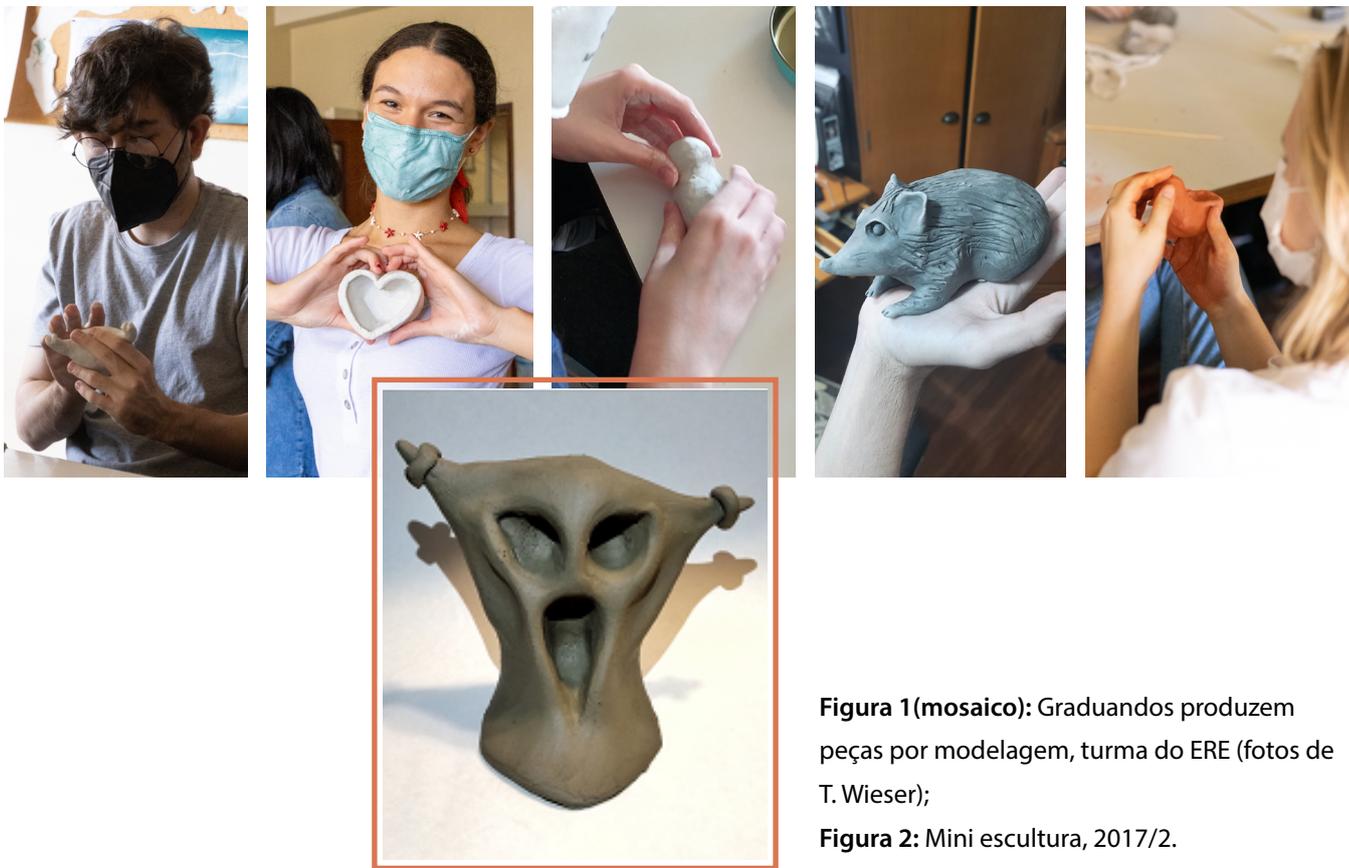


Figura 1 (mosaico): Graduandos produzem peças por modelagem, turma do ERE (fotos de T. Wieser);

Figura 2: Mini escultura, 2017/2.

Autores

2017/2

Alexandre Ramos Britto de Paula
Arthur Krumenauer Dias
Arthur Sosa Biscardi
Bernardo Alvarez Braga
Bruna da Silva Souza
Camila Gomes Linck
Carolina Nobre dos Santos
Carolina Claser Fiatte Cardoso
Caroline Schafer
Daniela Barbosa Behrends
Elias Volpatto Bornancini
Fernanda Finkelstein
Fernanda Chiodi de Castilho
Francine Alexandra Moreira Aires
Giovanna Hermes Tonello
Guilherme Benner Prestes
Iasmine Paim Nique da Silva

Jonathan Luiz Diesel Severo
Julia Carolina Righi Polonia Bravo
Karoline Lima e Bieger
Luciana Zdanowicz Monteiro
Martina Fayh Mielniczuk de Moura
Matheus Barcellos da Silveira
Michele Rosa dos Santos
Milena Pauli Gomes
Murilo Fraccanabbia Trevisan
Naine Gomes da Silva
Natasha Silva de Campos
Pietro Vitelo
Taiane Vieira dos Santos
Tamires Daiane Souza Melo
Vanessa Brudna Sogari
Vinicius Monteiro Viana
Vitos Artur Heisler dos Santos

2018/1

Alex Schulz Boelter
Aline Ilha Scheidegger
Amanda Alves Rodrigues
Bianca de Oliveira Todeschini
Camila Lumertz Campelo
Clarissa Olmos Holz
Daniela Olarte Ortiz
Fabian Maurício Carvajal Alvarez
Felipe Zimmermann Simões da Costa
Felipe Gustavo do Nascimento Kegler
Gabriela Ritter Rau
Gabriela Santiago
Gustavo Hickmann Maluf
Helena Ferreira Teixeira
Jéssica Marcal da Silva
João Victor Siqueira Santos
Laila Roese Ocampos

2018/2

Larissa Ely Oliveira

Lucas Sa e Sá de Moraes

Lucas Eduardo Seidel

Marcela Futuro de Carli

Marcelo Casarini Reis

Mariana Marques Pereira

Maristela Nunes Silveira

Pedro Júnior Souza Mietlicki

Pietro Cunha Goidanich

Rauf Luis Faleiro Rodrigues

Roberta da Costa de Oliveira

Ricardo Kienzle Hagen

Sam Cora Isatto

Sofia Martinez Rossato

William Yamashita Brizola

Alexia Back Prochnow

Antônio Carlos Silveira Júnior

Bruno Silva Ribeiro

Camila Oliveira de Lima

Carla Reginatto Dos Santos

Carolina Regina Sbalchiero

Gabriela Machado Peçanha

Gabriela Ribeiro Paranhos

Jéssica Schwarzer

Júlia Pinto de Quevedo

Katia Regina Camaratta Velasques

Lauren Vieira Silva Mendiando

Luciana Almeida Darol

Maria Júlia Schardosim Cotta de

Souza

Mariana Ferreira dos Santos

Mariana Louise Ferreira Pereira

Matheus Dutra de Vargas

Michelle Iashmine Mais

Paulo Henrique Leal Narcizo

Raquel Araújo Alves

Sofia Stumpf Mezzari

Thais Alves de Andrade

Thais Helena Schneider

Thayllane Oliveira Cassão

Thayna de Moraes Ramos

Vitor Klaus Pivetta Foldenauer

ERE (2020/1 a 2021/2)

Adrian Gustavo de Souza Bitencourt

Amanda Gabriele Ribeiro

Barbara Rosales de Souza

Davi Dorneles de Lima Burle Cardoso

Enzo da Silva Junqueira

Jennifer Salaibe Motta

Larissa Matte Tibola

Lauren Catarina Bengochea de Araujo

Louise Nascimento Evangelista

Luana Cristina Petter

Lucas Rieder Marson

Mariana Canova de Oliveira

Paula Comerlato Rocha

Rafaela Junges Bruxel

Nicole Schwarzer

Maysa Schmitt Krawczyk

Thomas Becke Miguel

Making-off



2017/2



2018/1



2017/2: Reapropriação de peças de semestres anteriores



2017/2



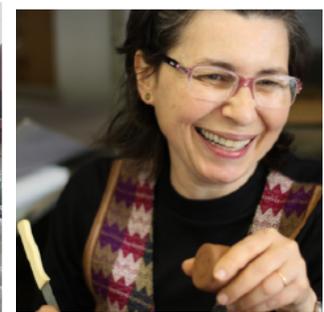
2018/2



2018/1



2018/2



2018/2

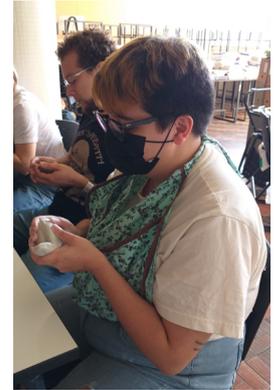


ERE

ERE



ERE



ERE

Referências

ARQFACE. **Cerâmica artística**. Acesso em 30 de maio de 2022. Disponível em: <<https://mmebarquitetos.com/arqface-post/ceramica-artistica>>.

MOREIRA, Roseli Kietzer. **Modelagem**. Acesso em 9 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=7880>

TOMASINI, Luciane. **LACAD - Técnicas: acordo-amento**. Acesso em 1 de julho de 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/lacad/acordoaumento.html>>.

Moodle histórico. Disponível em: <<https://moodlehistorico.ufrgs.br/2016-2018/login/login.php>>.

Oficina

Técnicas de construção cerâmica

